



## **As muitas ondas pentecostais de uma Lagoinha Global: André Valadão entre a música, a prédica e a política (2013-2023)<sup>1</sup>**

*Vinícius Santos de Medeiros<sup>1</sup>*

**Resumo:** O objetivo deste artigo é analisar historicamente a trajetória da Igreja Batista da Lagoinha, de modo a ressaltar as transformações pelas quais a instituição passou desde a sua fundação, na década de 1950, até a configuração de um mercado fonográfico *gospel* nos anos 1990 e 2000. Ancorado em pesquisas recentes da sociologia política do pentecostalismo brasileiro e da ciência da religião, o presente artigo sustenta que a trajetória de vida do pastor André Valadão tem sido capaz de conjugar um poder carismático fundamental para torná-lo hoje não somente o líder da Lagoinha Global, mas um importante agente político dentre as lideranças evangélicas que têm surfado a onda conservadora da última década. Frente aos desafios de se fazer uma história do tempo presente sobre os pentecostais no Brasil contemporâneo, mostrar-se-á que entre as muitas águas pentecostais em que já se banhou, a Lagoinha tem se lançado

---

<sup>1</sup> Doutorando em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em História Social pela mesma instituição. Bolsista de doutorado contemplado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Capes).

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013-2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

especialmente na teologia do domínio, produzindo abalos na cultura política nacional.

**Palavras-chave:** História do Tempo Presente; Lagoinha; memória; pentecostais; Valadão.

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013-2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

## **The many Pentecostal waves in Lagoinha Global: André Valadão between music, preaching and politics (2013-2023)**

**Abstract:** The aim of this article is to historically analyze the trajectory of Lagoinha Baptist Church, highlighting the transformations the institution underwent since its foundation in the 1950s until the emergence of an evangelical phonographic industry in the 1990s and 2000s. Based on recent studies about the political sociology of Brazilian Pentecostalism and on religious studies, this article argues that Pastor André Valadão's life journey has managed to combine a charismatic power that has been critical in making him not only the leader of Lagoinha Global church convention today but also an important political figure among evangelical leaders who have ridden the conservative wave of the past decade. In the face of the challenges of documenting the contemporary history of Pentecostals in Brazil, it will be shown that among the many Pentecostal waters it has immersed itself in, Lagoinha has particularly embraced dominion theology, causing shakings in the national political culture.

**Key words:** Lagoinha; memory; pentecostals; present time; Valadão.

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013–2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

### **Introdução**

A sociedade brasileira já não pode deixar de perceber a presença de um grupo religioso crescente, plural e altamente engajado nas questões pujantes da agenda contemporânea nacional. Esse grupo é composto pelos evangélicos das mais diversas confissões denominacionais.

Desde o Censo 2010, especificamente no que concerne aos dados sobre o campo religioso brasileiro, verificam-se algumas mudanças importantes no universo cristão nacional. Em termos numéricos, observa-se um decréscimo do catolicismo no país e, paralelamente, o avanço evangélico – sobretudo em seus matizes pentecostal e neopentecostal<sup>1</sup>. Inúmeros cientistas sociais brasileiros têm se debruçado sobre esse fenômeno religioso, à procura de explicações plausíveis para tamanho crescimento entre os evangélicos.

O fenômeno, no entanto, é socialmente complexo. Não são todos os grupos evangélicos que têm provado um crescimento numérico expressivo, de modo que os segmentos pentecostais e neopentecostais se destacam. Além disso, a questão do crescimento evangélico no Brasil coloca um problema relevante para os pesquisadores: a participação das igrejas nos espaços públicos. Subjacente a esse problema, surge outro também levantado pelos cientistas sociais ao longo das últimas décadas e que, de alguma forma, tem estado no centro da reflexão sobre os evangélicos,

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013-2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

sobretudo após as duas últimas eleições presidenciais: a questão da representação política dos pentecostais no Brasil.

Nesse sentido, é possível afirmar que estamos diante de uma temática imprescindível para a compreensão do Brasil contemporâneo, fato para o qual os sociólogos e antropólogos da religião já se atentaram há algumas décadas. Contudo, observo que ainda falta da parte dos historiadores um "despertamento espiritual" - para utilizar uma noção relevante entre os próprios pentecostais -, de modo a reconhecer a envergadura do problema social que temos diante de nós e pôr à disposição do debate já em curso os nossos próprios instrumentos teórico-metodológicos. Sustento que o crescimento evangélico no Brasil, bem como a participação dos pentecostais nos espaços públicos precisa fomentar ainda mais a nossa curiosidade histórica e receber uma atenção renovada como objeto de análise dos historiadores.

Um dos objetivos decisivos deste artigo é justamente analisar, sob a ótica do campo de estudos da história do tempo presente, alguns resultados apresentados pelos cientistas sociais em suas pesquisas recentes sobre o pentecostalismo brasileiro (em seu gradiente político conservador, principalmente)<sup>III</sup>. Pela relevância do tema, o caminho escolhido para demonstrar as transformações políticas no cenário evangélico da última década foi a brevíssima construção de uma biografia institucional da Igreja Batista da Lagoinha (IBL), desde a sua fundação no final da década de 1950 até as suas reformulações teológicas, eclesiásticas

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013-2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

e políticas que desembocaram na era Valadão – com a posse do pastor Márcio Valadão nos anos 1970 e, sobretudo, com a liderança mais recente do seu filho, André Valadão, à frente da Lagoinha Global desde o final de 2022.

Após uma abordagem inicial sobre o percurso do culto protestante brasileiro e a trajetória da IBL, o artigo seguirá para uma análise da trajetória de vida do cantor *gospel* e pastor André Valadão como um líder eclesialístico carismático, responsável em grande medida por inovações teológicas e institucionais que o tornam hoje um dos mais influentes representantes da nova onda conservadora entre os evangélicos no Brasil. A abordagem analítica, portanto, estará enquadrada numa escala dinâmica entre o microscópico e o macroscópico<sup>IV</sup>, de modo que possamos observar, a partir da trajetória pessoal do pastor André Valadão (e institucional da Lagoinha), a sociedade brasileira de 2013 a 2023 como um todo e as transformações na cultura política nacional<sup>V</sup>. Por fim, indicarei alguns caminhos possíveis para uma história do tempo presente acerca dos pentecostais/carismáticos no Brasil a partir de hipóteses construídas no decurso da minha pesquisa do doutorado (ainda em andamento). O campo de estudos da memória marcará presença na problematização do nosso tema e permitirá que novas perguntas sejam feitas por aqueles que se interessarem por analisar, historicamente, o fenômeno religioso pentecostal/carismático brasileiro<sup>VI</sup>.

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013-2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

**1. Um encontro possível entre a história do tempo presente, a história pública e as ciências sociais: ou “Uma ‘interseção’ pelos pentecostais brasileiros”**

Ainda que eu defenda a necessidade de que os historiadores tragam para a mesa o seu arcabouço teórico-metodológico para a problematização dos evangélicos no Brasil do século 21, é fundamental que essa mesa seja caracterizada como espaçosa e com lugares para diversos convidados ao debate – dentre os quais os historiadores, na configuração atual, são ainda bem poucos. Muitos sociólogos e antropólogos já se debruçaram sobre a mesa, com a produção de conhecimento sobre o universo cristão pentecostal brasileiro e suas relações com a cultura e a política nacional.

É justamente no bojo dessa percepção que defendo a possibilidade de um diálogo entre a disciplina histórica e as demais ciências sociais (em especial, a sociologia e a ciência da religião) no âmbito do campo de estudos da história do tempo presente. Partindo da humildade intelectual das historiadoras argentinas Marina Franco e Florencia Levín, para quem o passado recente não deve ser considerado monopólio dos historiadores, creio que nós, historiadores do tempo presente, ao nos assentarmos à “mesa” sempre aberta dos debates sobre os pentecostais/carismáticos brasileiros, precisaremos da consciência de que

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013–2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

[...] o passado recente não deve ser patrimônio de nenhuma disciplina em particular, mas sim convocar um verdadeiro trabalho interdisciplinar [...] o produto de um profundo diálogo e de um trabalho conjunto e sistemático entre profissionais de formações diversas, em que competências específicas de cada disciplina são necessárias e produtivas, justamente porque na diversidade e na diferença de pontos de vista e questões se enriquece a problemática de trabalho e se constrói o próprio objeto de estudo.<sup>vii</sup>

Nesse sentido, portanto, é possível considerar que existe já uma história do tempo presente em andamento acerca do pentecostalismo brasileiro, caso o tomemos como objeto de estudos relacionado a múltiplos campos de investigação; todavia, e esta é uma das minhas reflexões ao longo do doutorado, é preciso mensurar o mesmo objeto no âmbito da história do tempo presente enquanto campo de estudos especificamente historiográfico, com seus conceitos e metodologias específicos. Um dos meus objetivos neste artigo, portanto, é fomentar perguntas historiográficas à problemática pentecostal brasileira.

Por outro lado, a história do tempo presente, como matriz de reflexão e problematização de uma temática já bem estabelecida academicamente, pode se aliar às demandas da história pública à medida que os historiadores debaterem não somente com pesquisadores de outras áreas de conhecimento, mas conviverem e dialogarem com os “discursos extra acadêmicos, associados a práticas sociais e políticas que mobilizam e são mobilizadas por diversos atores e grupos sociais”<sup>viii</sup> – neste



AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013-2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

caso, os evangélicos pentecostais brasileiros. A defesa do historiador público Michael Frisch por uma “ênfase no poder do diálogo face a face”<sup>IX</sup> entre historiadores e a sociedade, de modo a superar dicotomias como historiador/plateia e a promover um diálogo ativo sobre o significado do passado no presente, é capaz de viabilizar o enfrentamento a uma história em via de mão única e a fortalecer a “autoridade compartilhada” entre pesquisadores e o público – em outras palavras, o diálogo entre experiência e *expertise*. Não devemos, porém, ceder à ilusão de que esse diálogo acontecerá de forma imparcial, afinal, tanto para os atores quanto para os grupos sociais (assim como para os pesquisadores) o “passado próximo implica emoções, convicções e experiências cujas verdades geralmente entram em tensão com os argumentos e racionalizações dos estudiosos”<sup>X</sup>.

Como se vê, a história do tempo presente, ao trazer para a agenda historiográfica a subjetividade, vislumbra também os próprios historiadores como sujeitos históricos do presente e parte integrante dos processos de construção de sentido sobre o passado – o que incorre em um problema epistemológico e ético importante, já que a sociedade certamente fará cobranças aos historiadores do passado próximo e lhes cobrará determinados papéis sociais, entre os quais os de testemunha e juiz, tornando o seu trabalho intelectual um guia para a prática social. Diante de tal papel político e cívico, os historiadores do tempo presente devem assumir uma perspectiva crítica sobre a relação entre a memória e a história e, paralelamente, sensibilizar-se para a importância do seu

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013-2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

trabalho como forma de intervenção ativa na formação de uma consciência histórica<sup>xi</sup>.

A historiadora argentina Hilda Sabato problematiza o tema ao abordar os aspectos éticos e políticos que estão na base do trabalho da história do tempo presente<sup>xii</sup>. Sabato chama a atenção para o fato de que existem tensões no trabalho dos historiadores, pois o mesmo deve ser regido por regras e normas específicas de uma comunidade científica, ao passo que tais normas geralmente “são sobrecarregadas pelas escolhas políticas e ideológicas do pesquisador”<sup>xiii</sup>. É aqui que a autora estabelece um tema epistemológico por natureza, muito caro aos pesquisadores que lidam com o passado recente – a sobreposição entre o sujeito e o objeto de estudo, assim como a relação entre história e paixão.

Ainda que Sabato não problematize as escolhas *religiosas* dos pesquisadores na definição dos rumos de sua investigação, assumo que em minha própria trajetória pessoal a igreja cristã evangélica teve/tem um papel marcante ao definir uma visão de mundo, participando decisivamente da minha experiência e agência no hoje. Da infância à juventude, boa parte da minha vida aconteceu no âmbito de uma igreja batista em São João de Meriti (na Baixada Fluminense), onde fui batizado, dei os primeiros passos na fé cristã e desenvolvi o ministério do ensino, música e pregação. Foi em 2011 que tive contato com a experiência pentecostal e, em 2017, me tornei membro de uma igreja em São Gonçalo bem distinta em relação à doutrina denominacional da igreja de origem –

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013–2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

foi na nova comunidade de fé que dei início à liderança pastoral de um pequeno grupo que se reunia semanalmente em nossa casa.

Faço uma descrição resumida da minha trajetória religiosa apenas para remeter à argumentação de Sabato e demonstrar que a própria definição do meu objeto de pesquisa está decisivamente atrelada à minha formação religiosa e às inquietações particulares de um historiador pentecostal frente às dinâmicas sociais entre a igreja e o público no Brasil contemporâneo<sup>xiv</sup>. Nesse sentido, a história do tempo presente coloca a subjetividade não como impedimento ao trabalho historiográfico, mas conscientiza o historiador de que até mesmo suas escolhas são moldadas fortemente pelo seu hoje – um amálgama em construção entre o ontem da experiência e o porvir das expectativas. Como um historiador pentecostal, coloco-me decisivamente ao lado de Marina Franco e Florencia Levín no reconhecimento de que história e memória “são duas formas de representação do passado governadas por regimes diferentes, mas que guardam uma estreita relação de interpelação mútua”<sup>xv</sup>. Sim, a história deve sempre se sustentar sobre uma pretensão de veracidade – o que a memória não almeja (sua pretensão, segundo as autoras, é por fidelidade).

Com base nisso, sustento a importância de uma história do tempo presente a respeito dos pentecostais/carismáticos e sua presença na arena pública brasileira, em pleno diálogo com as demais ciências sociais. Os historiadores possuem hoje o desafio de “se servirem”<sup>xvi</sup> da memória dos sujeitos históricos vinculados ao movimento pentecostal, sem se renderem

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013–2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

a ela necessariamente. O que tenho em vista são as condições para a realização de uma historiografia crítica sobre os pentecostais, em que os pesquisadores operem a partir de uma “relação de transferência”<sup>xvii</sup> com as testemunhas e as memórias narrativas, sem perder de vista a sua “pretensão de veracidade”. Novamente, a complexa relação entre história e “paixão” vem à tona e, num primeiro momento, parece invalidar tamanho projeto. Contudo, existe uma demanda real da sociedade brasileira por conhecimento e respostas sobre a questão pentecostal. Os historiadores do tempo presente podem oferecer, melhor do que respostas imediatas, as perguntas, problematizações e hipóteses sobre o fenômeno pentecostal em seus mais diferentes matizes. O presente artigo é um esforço nessa direção e intenciona inspirar novas perguntas a partir da análise da trajetória de André Valadão e da IBL.

## **2. A música, a prédica e o carisma: uma breve análise do culto protestante brasileiro**

Pela projeção que ganharam ao longo dos últimos vinte anos junto ao mercado fonográfico, muitos dos cantores evangélicos (também pregadores) assumiram posição de destaque nos debates nacionais em torno dos grandes temas da contemporaneidade. É o caso do pastor André Valadão. Certamente a evidência desses cantores/pregadores fugiu ao campo musical/religioso e ganhou espaço na construção de representações políticas que logo se projetaram nos jogos de poder.

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013–2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

Para analisar as mudanças na trajetória da Igreja Batista da Lagoinha (IBL) e a decisiva participação do pastor André Valadão, é preciso resgatar, ainda que minimamente, o percurso que o culto protestante fez aqui no Brasil, antes de ser influenciado e transformado pela presença pentecostal. O historiador Antônio Gouvêa Mendonça argumenta que o “protestantismo de missão” que chegou ao Brasil a partir de 1850, através de um projeto missionário estadunidense, estava em conformidade com a teologia dos avivamentos e da era metodista nos EUA<sup>xviii</sup>. Dois elementos se destacavam na liturgia protestante: a pregação e a música. A segunda, contudo, não passava de mera “auxiliadora à mensagem que deveria ser transmitida e ensinada”<sup>xix</sup>. Como afirma a pesquisadora Jacqueline Dolghie, a divisão de trabalho no culto protestante brasileiro se deu entre leigos não-especializados que detinham a função musical, e o pastor, único responsável pela pregação. Isso levou a uma complexa relação de poder no interior das igrejas, numa equação em que a subordinação da música à pregação acabou se tornando em subordinação do músico leigo ao pastor.

A música foi adquirindo maior espaço no culto protestante ao longo do século 20, quando numerosos conjuntos vocais, alternativos aos corais tradicionais, deram início a arranjos mais livres e improvisados nos cultos. Assim, foram introduzidos no protestantismo brasileiro os “corinhos”, frutos da chegada ao Brasil das chamadas “instituições paraeclesiásticas” – organizações advindas dos EUA a partir dos anos 1950, que promoviam acampamentos e reuniões espirituais voltados para a juventude. Desde

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013-2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

então, novos agentes musicais passaram a ganhar espaço nos cultos protestantes: corais, grupos vocais, solistas que se apresentavam com *playback* etc. A subordinação musical foi se transformando em confronto com a prédica.

Certamente houve uma reação do segmento mais tradicional da igreja, com proibições dos grupos musicais jovens nos cultos e a consideração do novo estilo como “não apropriado”. Esses grupos musicais acabaram enveredando por certa autonomia – aliás, por certa ousadia. Afinal, além de cantar, passaram também a falar. Os músicos leigos e jovens não mais se apresentavam musicalmente *apenas*. Agora suas canções eram precedidas por pequenos sermões e testemunhos pessoais. Houve uma inversão. A prédica, antes monopolizada pelos pastores, agora estava fragmentada nas mãos de jovens músicos leigos. A música assessorava a palavra em contexto anterior; agora, era a palavra que assessorava a música. Isso gerou antagonismos de caráter geracional no interior da vida eclesial evangélica. Com a prédica enfraquecida, os mais velhos apelaram à tradição – e, dentro dela, aos hinários que seguiam a tendência dos *Salmos e Hinos*, a hinódia oficial e de perfil racional do protestantismo no Brasil.

Essa luta de gerações alcançou alto nível de intensidade a partir da década de 1990, com a expansão das igrejas neopentecostais e do movimento de “comunidades evangélicas alternativas”. Diversos aspectos do culto protestante histórico foram alterados, o que tornou o movimento

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013–2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

altamente criticado pelas antigas lideranças. O culto neopentecostal, que tem sido analisado amplamente pelos cientistas sociais nas últimas décadas, acabou por se apresentar de uma forma bastante diferenciada, como uma simbiose entre o espetáculo e o culto propriamente dito<sup>xx</sup>. Nas palavras de Dolghie:

Ora, o culto neopentecostal é quase que uma anti-proposta do culto protestante histórico. Sacralização de espaços e objetos, estetização, emocionalismo e magia, compõem sincreticamente este tipo de culto. Em muitas dessas igrejas, a música é o maior meio para a emoção. É a proposta do culto-espetáculo e do culto-show! Nada poderia ser mais ofensivo à concepção cültica e litúrgica do protestantismo, que herdou [...] o princípio da racionalidade<sup>xxi</sup>.

Paralelamente, é possível observar que o culto neopentecostal acabou se estendendo para fora da própria igreja e propôs, dessa forma, uma nova interação com a sociedade. Negando a essência contracultural que definia os protestantes e, principalmente, os pentecostais em sua “primeira onda”, o neopentecostalismo procurou se valer dos valores “deste mundo”. O ascetismo e a expectativa pelo reino vindouro se perderam nessa nova configuração pentecostal. Isso ocorreu também à produção musical de algumas igrejas neopentecostais, quando a música fugiu ao escopo cültico e litúrgico para ganhar espaço “secular”. Com base em estratégias de marketing e nas demandas de mercado, instituições como a IURD e a Igreja Apostólica Renascer em Cristo, no decorrer da década de

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013-2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

1990, consolidaram um mercado fonográfico de música evangélica – amplamente conhecido como “mercado de música *gospel*”.

A igreja evangélica brasileira, a partir de então, passou a conviver com características totalmente novas em relação ao campo protestante histórico, entre elas: mega-shows *gospel*, gravações de CDs e DVDs ao vivo etc. O consumo de louvor emocional ganhou proporções tão grandes que atingiu os protestantes históricos. A procura leiga desse bem religioso, em suma, revela os mecanismos de mercado da música *gospel*, a marginalização da hinódia tradicional, a busca por autonomia da produção musical no contexto de culto protestante e, finalmente, a insatisfação de jovens protestantes com o modelo hinódico tradicional. Numa linha weberiana de análise, Dolghe demonstrou que o pastor e a prédica (seu meio mais eficaz de dominação tradicional e legitimação institucional), foram desafiados por um novo tipo de dominação, a carismática, exercida pelo agente musical leigo. Nesse sentido, “a música pode ser totalmente servidora do poder institucional, como também a prédica pode ser utilizada em momentos carismáticos, quando assume sua função profética”<sup>xxii</sup>.

### **3. As muitas ondas pentecostais da IBL: da gênese renovacionista ao presente triunfalista**

A trajetória de vida do pastor André Valadão está inserida em grande medida no contexto das transformações cúlticas e à “explosão *gospel*” das



AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013–2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

últimas décadas<sup>xxiii</sup>. Todavia, antes de trazer ênfase analítica sobre a biografia do cantor e pastor, é necessário investigar a trajetória institucional da igreja onde o seu atual líder desenvolveu-se como um especialista religioso. Para tanto, investigaremos em linhas breves a gênese da IBL e a sua consolidação até os dias atuais, como uma denominação de alcance internacional, multifacetada em suas manifestações teológicas e influenciada por diversas ondas do pentecostalismo.

Primeiramente, é preciso situar o nascimento da IBL no contexto maior do movimento de renovação espiritual dos setores “históricos” do protestantismo brasileiro. Foi em dezembro de 1957 que o pastor José Rêgo do Nascimento iniciou o seu pastoreio à frente da igreja batista mineira, com apenas vinte pessoas. Ele possuía um ímpeto renovacionista em suas mensagens avivalistas, o que o tornava um líder batista fora dos padrões tradicionais. Além disso, como ressalta o pesquisador Thiago Moreira<sup>xxiv</sup>, eram conhecidos alguns relatos de milagres relacionados ao pastor. Esse perfil pastoral de renovação espiritual e avivamento, com ênfase no batismo com o Espírito Santo, na incessante busca pelo fervor espiritual, na glossolalia e em outras manifestações efusivas (como choro e riso) daria a tônica inicial da IBL e do trabalho ministerial que José do Nascimento realizava de forma itinerante em todo o Brasil.

Tal era o ímpeto renovacionista do pastor que, em 1958, ele inauguraria um programa radiofônico chamado Renovação Espiritual, cujo tema mais abordado eram os avivamentos pelo mundo<sup>xxv</sup>. Com isso,

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013-2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

podemos observar que, em sua gênese, a IBL marcaria um movimento de renovação no âmbito das igrejas tradicionais no Brasil. Ainda que não se manifestassem tensões inicialmente entre o pastor, os membros da IBL e a convenção batista, logo a distinção entre “renovados” e “tradicionais” marcaria um novo momento na história do protestantismo brasileiro, no início da década de 1960. Assim como a pregação da renovação espiritual encontrava amparo entre muitos evangélicos ao redor do Brasil, também expandia o número de cristãos que se manifestavam contrariamente às mensagens avivalistas e carismáticas. Estabelecia-se assim, nas palavras de Thiago Moreira, uma tensão entre o conservadorismo doutrinário e a práxis carismática, com cada corrente considerando a si mesma como o lado da obediência e do zelo ao mandamento divino – a primeira zelosa por guardar a tradição como uma experiência religiosa pura e genuína, enquanto a segunda, desejosa por reencontrar o evento bíblico de Pentecostes nos dias atuais<sup>xxvi</sup>.

O pastoreio de José Rêgo do Nascimento não perdurou na IBL (de 1958 a 1965, com breve retorno posterior), ainda que sua liderança tenha lançado as bases teológicas e práticas da igreja – que, de alguma forma, se estendem até hoje. Após uma breve jornada de busca pelo novo pastor que substituiria José do Nascimento, a IBL encontrou em Márcio Roberto Vieira Valadão essa figura carismática advinda da própria membresia da igreja. Márcio Valadão foi uma das pessoas que pertenciam a uma linha protestante histórica (presbiteriana, neste caso) e que, ao frequentar as

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013–2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

reuniões da IBL, foi renovado em seu “fervor” espiritual, experiência capaz de provocá-lo existencialmente a tal ponto de abrir mão da administração da fábrica de sapatos herdada do pai e se lançar à preparação ministerial no Seminário Teológico Evangélico do Brasil, vinculado à Convenção Batista Nacional. Em 1972, Valadão assumiria a liderança da IBL. Tinha início, assim, a “era Valadão Diante do Trono”<sup>xxvii</sup>.

A IBL experimentou um grande crescimento durante a primeira década de pastoreio do Márcio Valadão, algo possibilitado inicialmente pela implementação de congregações e, posteriormente, através do estabelecimento de pequenos grupos caseiros (células). No final da década de 1990, a IBL deu mais alguns passos em direção ao ideal expansionista, especialmente quando a igreja se aproximou de Renê Terra Nova, um dos precursores do movimento G-12 (movimento de agrupamento em células). É possível discernir nesse período de expansão da “identidade Lagoinha” a sua definição “fluida e dotada de grande capacidade reinventiva”<sup>xxviii</sup>. Para além de Belo Horizonte, o ideal expansionista passou a encontrar em outros estados do Brasil novas possibilidades. Foi o caso da Lagoinha em Niterói (Rio de Janeiro), inaugurada em julho de 2013 e adequada para um público mais jovem através de reuniões e cultos que se assemelhavam muito às performances de shows musicais, o que viabilizou um grande crescimento da membresia desta filial em apenas poucos anos de fundação.

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013-2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

Thiago Moreira, porém, enfatiza que o crivo da instituição se fez presente com mais intensidade a partir de então, de modo que a onda pentecostal renovacionista inicial da IBL, mais livre e, em certa medida, desinstitucionalizada, começou a ceder. Isso aconteceu de uma forma prática com a criação de departamentos específicos para cada nicho de pessoas, cursos teológicos, pequenos grupos, escolas bíblicas e muitos outros “setores de doutrinação e gestão da experiência”<sup>XXIX</sup> – como o Centro de Treinamento Diante do Trono (CTMDT) e o Seminário Teológico Carisma. Todavia, as mesmas características carismáticas da gênese da IBL mantiveram-se intactas nas vivências da igreja, entre elas: visões, profecias, o falar em línguas (glossolalia), êxtases espirituais etc.

Também na década de 1990 a IBL deu mais um passo em direção à inovação, novamente através dos meios disponíveis à época para divulgar os trabalhos realizados pela igreja. Com a massificação e globalização dos meios de comunicação como a internet, a Lagoinha via a possibilidade de criar sites, blogs, canais no YouTube, de comercializar seus produtos religiosos etc. Tudo isso projetou a IBL nacional e internacionalmente, sobretudo após a compra, em 2002, de um canal de televisão – a Rede Super.

Em 1998 a IBL vislumbraria o início de um grupo de louvor da própria igreja, cujo nome era Diante do Trono, com a liderança de Ana Paula Valadão Bessa – filha do pastor Márcio. Ana Paula liderou o grupo que também era formado por seus irmãos, André e Mariana Valadão, os quais

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013-2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

seguiriam posteriormente caminhos distintos no âmbito da IBL. Ana Paula Valadão estudou música numa escola bíblica estadunidense chamada *Christ for The Nations Institute* (CFNI), em Dallas, Texas. Lá teve contato com cristãos de diversos países e outras denominações à procura de formas litúrgicas renovadas, as quais configurariam o que hoje chamamos de louvor e adoração, a fim de levá-las para as igrejas locais em seus países de origem. Thiago Moreira enfatiza que essa experiência foi relevante na definição de um estilo *gospel* “pautado na utilização de instrumentos musicais variados em detrimento dos que eram usados tradicionalmente, nos novos estilos de apresentação por meio de espetáculos e todos os aparatos tecnológicos e fonográficos de megaproduções ‘seculares’”<sup>xxx</sup>. Além disso, Ana Paula Valadão e os integrantes principais do Diante do Trono tornaram-se referências importantes para uma nova ênfase na experiência carismática da fé, pondo a tônica em profecias, visões, arrebatamentos e outras manifestações que denotariam uma relação fervorosa e íntima entre o fiel e Deus. As próprias canções do Diante do Trono, que lançou ao menos um CD (depois também DVD) por ano, possuíam a linguagem pietista da intimidade, o que definiu toda uma geração de ministros de louvor nos anos 2000 que viria a ser conhecida como “adoração extravagante”. As apresentações do Diante do Trono retumbaram no Brasil e no exterior, o que promoveu a venda de milhões de CDs, DVDs e demais produtos relacionados à marca DT, além de render diversos prêmios ao grupo.

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013-2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

#### **4. André Valadão em cinco versões: entre a música, a prédica e a política**

Vê-se, assim, como a IBL, desde a sua fundação, possui uma identidade fluida e dinâmica – não mais como Igreja Batista da Lagoinha, apenas Lagoinha. Se em sua gênese a IBL tinha a pretensão de consolidar um sistema religioso batista tradicional, isso não foi possível devido à renovação de contornos avivalistas que inundou, como uma onda, as “igrejas históricas” nos anos 1960. Da gênese eclesiástica da IBL até a recente liderança de André Valadão, podemos visualizar as muitas ondas pentecostais que se encontraram e continuam a provocar alterações no panorama atual da Lagoinha Global. É justamente a presença pastoral de André Valadão ao longo dos anos na IBL, na concepção de Thiago Moreira, um dos fatores que tornou capaz essa identidade pentecostal fluida, já que André Valadão transitou ao longo de sua trajetória entre teologias distintas, ainda que afeitas umas às outras – em especial, a da cura divina e da prosperidade (marcos da segunda e terceira onda pentecostais brasileiras).

A fim de compreender as mudanças no percurso da IBL até a Lagoinha Global, optei por iniciar a análise da biografia de André Valadão dando atenção a uma função social exercida pelo pastor no âmbito eclesiástico, decisiva para os rumos que ele tomaria como especialista religioso *a posteriori*: a de um estudante teológico nos EUA. Concordo com

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013-2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

Thiago Moreira<sup>XXXI</sup> que boa parte da dinâmica da IBL relacionada às características do neopentecostalismo teria a sua base na formação teológica e ministerial do André Valadão, que estudou no *Rhema Bible Training Center*, ligado ao *Kenneth Hagin Ministries* (EUA), além de ter participado do mesmo seminário de música que Ana Paula Valadão, em Dallas. O nome de Hagin no título da instituição onde Valadão estudou já denuncia o seu perfil teológico, já que Hagin foi um dos formuladores da “teologia da prosperidade” e da “confissão positiva”<sup>XXXII</sup>.

A trajetória de André Valadão, neste ponto, se entrelaça com a própria trajetória da IBL na medida em que ele exercita a segunda função social atrelada ao seu papel de especialista religioso, a saber, o pastoreio na igreja local desde a juventude. É no fazer pastoral, na lida com os membros da igreja, no pastoreio de pequenos grupos celulares, na liderança do Culto Fé e outras demandas eclesiais que Valadão poria em prática a carga teológica neopentecostal aprendida durante o período estudantil. Neste aspecto, destaco uma importante observação de Thiago Moreira acerca das semelhanças e diferenças entre a IBL e o neopentecostalismo:

Não estamos com isso fazendo um juízo comparativo atestando a semelhança plena e inequívoca da IBL com a Igreja de Nova Vida, com a IURD ou IIGD [...] Contudo, as relações de semelhança não podem ser desconsideradas, como a ideia de uma batalha constante entre o bem, Deus, e o mal, Diabo, e o papel do fiel nesta belicosa relação, bem

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013-2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

como uma religiosidade mais experiencial e subjetiva de dependência de intervenções divinas pela crença em um sagrado que o permite sobrepujar quaisquer adversidades através da fé, uma fé que se torna mais pragmática para questões deste "mundo" que no "porvir"<sup>xxxiii</sup>.

A atuação pastoral de André Valadão, portanto, levaria a IBL a mais uma influência doutrinária decisiva, a saber, a "teologia do domínio" (que influencia a noção de batalha espiritual utilizada hoje em dia em boa parte dos púlpitos evangélicos brasileiros)<sup>xxxiv</sup>. Tal perspectiva de domínio, fundamentada principalmente nos ensinamentos dos estadunidenses Peter Wagner e Cindy Jacobs a partir da década de 1980, estaria ancorada na capacidade de os cristãos "destronarem" os poderes do inferno, que, por sua vez, influenciariam ou se apossariam de grupos sociais, cidades, países e regiões inteiras.

O papel dos cristãos seria, nesse sentido, submeter todas essas dimensões a Deus, numa inclinação de "conquista espiritual" que em tudo se diferencia do perfil protestante de missão que, no passado, visava ao afastamento do "mundo" e de todas as suas questões inerentes. A dicotomia sagrado/profano que havia marcado o protestantismo de outrora, que encarava o "mundo" (dimensão profana) apenas como um espaço transitório até a aguardada vida eterna (dimensão sagrada), cedia a uma mentalidade de conquista e maior participação nas coisas da terra. Nesse sentido, a teologia do domínio foi ancorada numa verdadeira guerra contra forças demoníacas específicas e setorizadas, que teriam influência



AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013-2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

sobre regiões geográficas e até grupos sociais. Pode-se dizer que a IBL bebeu grandemente dessa fonte teológica, o que fica evidenciado em canções, pregações e, com muita evidência, no Congresso Nacional dos Sete Montes que a IBL sediou em 2009. Afinal, a teologia do domínio envolve em grande medida um mapeamento de sete esferas da sociedade (ou "sete montes") a serem conquistados pela igreja, a fim de que a mesma possa expressar o reino divino<sup>xxxv</sup>.

André Valadão foi muito influenciado por essas representações religiosas da teologia do domínio e carregou o imaginário da conquista espiritual para o seu fazer pastoral, assim como em sua terceira função social de destaque: o envolvimento no grupo Diante do Trono e na carreira musical solo<sup>xxxvi</sup>. É preciso resgatar o argumento da pesquisadora Jacqueline Dolghie, para quem a dominação carismática por meio da música no cenário evangélico brasileiro foi decisiva, estabelecendo um tipo de dominação e legitimação institucional não tradicional (isto é, não associado à pregação, como no passado). O enquadramento de André Valadão no contexto da "explosão gospel" das últimas décadas, nesse sentido, aponta para um protagonismo decisivo que ele teria enquanto um líder carismático tanto no contexto da própria IBL quanto do cristianismo evangélico brasileiro como um todo.

Pode-se dizer que a música e o mercado fonográfico *gospel* abriram o caminho para a definição de uma quarta função social desempenhada por André Valadão, paralelamente ao seu trabalho como pastor da

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013–2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

Lagoinha Global: uma liderança pastoral engajada politicamente e em íntima relação com a atual onda conservadora brasileira. É notória a aproximação entre André Valadão e a família do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro nos últimos anos, sobretudo nas duas últimas eleições presidenciais (2018 e 2022). Alguns episódios recentes são notórios nesse sentido, a saber: a palestra do deputado federal Eduardo Bolsonaro na Lagoinha Orlando, em janeiro de 2022, a convite de André Valadão<sup>xxxvii</sup>; a visita do então presidente Jair Bolsonaro à Lagoinha Orlando, acompanhado de sua esposa (Michelle Bolsonaro), em junho de 2022<sup>xxxviii</sup>; remoção das redes sociais de André Valadão no dia 01 de novembro de 2022, após o pastor publicar um vídeo com informações falsas<sup>xxxix</sup>; retirada de vídeos no YouTube, através de mandado judicial, por conteúdos considerados homofóbicos (caso de uma pregação intitulada "Deus odeia o orgulho", hospedada no canal da Lagoinha USA)<sup>xl</sup>.

Por fim, a quinta e atual função social desempenhada por André Valadão, atrelada a todas as outras, é a de pastor sênior da Lagoinha Orlando e pastor da Lagoinha Global (o que envolve mais de setecentas igrejas locais ao redor do mundo). Ora, a hipótese central deste artigo é que as transformações recentes na Lagoinha Global, após a renúncia de Márcio Valadão e a ascensão de seu filho, apontam para uma liderança inclinada ao domínio do "monte" da política e do governo, numa perspectiva marcada por um imaginário escatológico do Reino de Deus a ser implantado não apenas no porvir, mas no aqui e no agora, imediatamente,

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013–2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

em amplo embate com as forças do inferno representadas pelo secularismo, marxismo, teoria de gênero e outras pautas da contemporaneidade<sup>XLI</sup>. A liderança do pastor André Valadão, à frente da Lagoinha Global, representa um marco de ruptura na biografia institucional da igreja fundada por José Rêgo do Nascimento. Não uma ruptura teológica, já que as ondas pentecostais de outrora continuam banhando as dinâmicas internas da vida da igreja, assim como a teologia do domínio, que já se fazia presente antes da liderança de André Valadão. A ruptura está, entretanto, na ênfase quanto ao “monte” a ser ocupado pela igreja – neste caso, a política<sup>XLI</sup>.

### **Conclusão**

A trajetória eclesiástica do cantor e pastor André Valadão evidencia a dimensão contextual mais ampla de um movimento social conservador cuja manifestação ressoa como uma onda na Lagoinha Global atualmente – podemos considerá-la a única “onda” de origem não pentecostal a influenciar as dinâmicas atuais da igreja. A liderança de André Valadão tem ultrapassado os limites da sua denominação e alcançado inúmeros evangélicos brasileiros em sua atuação pastoral e política, mediante a utilização das mídias sociais como formas de propagação das representações político-religiosas associadas à teologia do domínio que, em certa medida, definem o imaginário de uma “conquista espiritual” que mobiliza esses novos agentes políticos brasileiros em sua relação com a

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013-2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

esfera pública. Este desejo de conquistar o "monte" do poder político, a fim de estabelecer o reino divino no aqui e agora (não apenas no porvir), tem sido um dos motores religiosos para os abalos na cultura política nacional. A IBL renovacionista de José Rêgo do Nascimento jamais imaginaria a onda de perfil triunfalista que viria a submergir a atual Lagoinha.

A pregação *Deus odeia o orgulho*<sup>XLIII</sup>, por exemplo, analisada à luz da atual sociologia política do pentecostalismo brasileiro, é sintomática. A preleção é apelativa ao visual e ao estético, através da utilização de recursos imagéticos na construção do discurso do pastor sênior da Lagoinha Orlando. Enquanto André Valadão fala em direção ao público, nos telões são projetadas algumas representações visuais associadas ao letreiro "Deus odeia o orgulho" - com a última palavra representada com as cores do arco-íris. O pregador se posiciona ao meio do púlpito/palco, enquanto à sua esquerda é mostrada uma imagem representativa de Satanás; à direita, a imagem da escultura de uma cabeça humana quebrada ao chão, representando a queda bíblica. A arte é elucidativa: no mês de junho, considerado o mês do orgulho LGBTQIA+, o pastor André Valadão buscou associar em sua pregação o orgulho com o pecado.

Além disso, durante a preleção, Valadão associou a palavra orgulho a Lúcifer, de modo que o evangelho cristão é exposto como a antítese a toda movimentação política e cultural tida como imoral - nesse sentido, na visão do pregador, deveria existir uma reação da igreja frente ao movimento promovido no mês de junho. Com a insinuação de que no Brasil

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013-2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

não haveria liberdade total de culto e de expressão, André Valadão se mostra taxativo ao afirmar que "o crente não ouve o não crente; o crente ouve a Bíblia" – um distanciamento em relação a tradições evangélicas ortodoxas mais dialógicas no contexto de uma sociedade pluralista. Desse modo, Valadão constrói representações político-religiosas associadas a uma perspectiva de conquista, em que a igreja venha a assumir uma postura de influência e liderança sobre os "montes" da sociedade, principalmente no que concerne ao governo, à família e às mídias.

Em suma, após décadas de história institucional, a IBL, transformada em Lagoinha Global, tem apresentado como ênfase em sua conduta pública atual a teologia do domínio, o que faz do cantor e pastor André Valadão, no Brasil desta década de 2020, uma das mais proeminentes vozes evangélicas a liderar uma coletividade com vistas à conquista do "monte" da política. O confronto com as forças políticas de gradiente mais à esquerda e as representações político-religiosas advindas da retórica teológica do domínio têm causado verdadeiros abalos na cultura política nacional, capazes de tornar os evangélicos agentes políticos de maior relevo no Brasil contemporâneo, organizadores relevantes de uma direita ideológica de massa. Daí a importância de que mais historiadores se lancem ao estudo sobre os evangélicos brasileiros. Como objeto da história do tempo presente, tal fenômeno se apresenta como um dos mais relevantes do último meio século. Pesquisadores da área de história têm muito a agregar às discussões realizadas pelas ciências sociais sobre o

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013–2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

tema, valendo-se de domínios conceituais e métodos da disciplina que podem ser úteis na análise da atuação política dos evangélicos no Brasil.

## Notas

<sup>1</sup> Este artigo é resultado da pesquisa levada a cabo no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade Federal Fluminense (UFF), com o projeto de doutorado intitulado *Memórias de uma geração 'extravagante' – mercado fonográfico gospel, pentecostalidade e as representações político-religiosas da igreja evangélica no Brasil (1990–2022)*.

<sup>2</sup> De um modo geral, os estudos sobre o crescimento evangélico no Brasil promovem uma diferenciação básica entre os pentecostais e os neopentecostais. O primeiro grupo corresponde às duas grandes incursões do pentecostalismo no país – a primeira a partir da década de 1910 (principalmente com as Igrejas Assembleia de Deus e Congregação Cristã); já a segunda corresponde à segunda metade dos anos 1950, quando do surgimento da Igreja do Evangelho Quadrangular e Deus é Amor. As diferenças entre pentecostais e neopentecostais são principalmente teológicas: entre os primeiros foi introduzida a ênfase nos dons do Espírito Santo e na glossolalia (dom de falar em línguas estranhas), enquanto entre os neopentecostais a ênfase recai sobre a cura divina, além dos dois dons mencionados anteriormente. Paul Freston (1993), por outro lado, discerne três ondas de incursão histórica distintas do pentecostalismo no Brasil, a saber: a primeira (ou pentecostalismo clássico), responsável pela fundação da Assembleia de Deus e pela Congregação Cristã; a segunda (chamada de deuteropentecostalismo), iniciada no final da década de 1950 e início dos anos 1960, focada na cura divina e nas profecias, teria como uma das denominações protagonistas a Igreja Deus é Amor; já a terceira onda seria, finalmente, o neopentecostalismo, com sua ênfase na teologia da prosperidade e tendo a Igreja Universal do Reino de Deus como o seu modelo. Para mais detalhes sobre a cronologia do(s) pentecostalismo(s) brasileiro(s), ver o livro do sociólogo Ricardo Mariano (1999).

<sup>3</sup> Para os fins deste artigo, será bastante elucidativo o livro organizado pelas historiadoras argentinas Marina Franco e Florencia Levín (2007). Na busca pela definição do campo de estudos na América Latina (tanto como um campo propriamente historiográfico como em pleno “trabalho interdisciplinar” com as demais disciplinas), a obra de Franco e Levín nos auxilia a observar a história do tempo presente (ou “historia reciente”, como é chamada na Argentina) em linhas gerais: 1) ela nasce como “filha da dor”, como fruto de perguntas coletivas diante de rupturas radicais no século 20, como as duas grandes guerras; 2) a história do tempo presente possui atualmente um protagonismo no Ocidente atrelado à

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013-2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

percepção social do passado recente como objeto de quase “culto” (o que nos remete ao tema da memória); 3) o campo de estudos possui seus limites, principalmente ao estabelecer sua especificidade cronológica (afinal, qual seria o passado próximo?); 4) logo, não possui um recorte temporal pautado na linearidade, exigindo uma periodização mais ou menos elástica (que permita diversas formas de coexistência entre passado e presente, incluindo a presença de atores em condições de oferecer seu testemunho); 5) a especificidade da história do tempo presente estaria relacionada a “questões sempre subjetivas e sempre instáveis” (ibid., p. 36), que transformam questões do passado próximo em problemas do presente; 6) o campo de estudos possui um frescor que vem acompanhado das transformações no campo intelectual como um todo (o questionamento do modelo estrutural-funcionalista, a crise das “grandes narrativas”, a “virada linguística”, a relativização das certezas etc.); 7) por fim, a história do tempo presente tem sido questionada pelo caráter inacabado de seus objetos de pesquisa. Para uma abordagem panorâmica sobre a história do tempo presente no Brasil e na América Latina, sugiro o livro organizado pelas historiadoras Angélica Müller e Francine Iegelski (2022), ambas do Observatório do Tempo Presente (UFF).

<sup>IV</sup> Sigo a abordagem proposta pelo historiador Carlo Ginzburg (2007, p. 269), cuja análise permite um bem-vindo “vaivém” entre micro e macro-história, isto é, a interação entre a dimensão microscópica e a dimensão contextual mais ampla enquanto princípio de organização da análise. Ressalto que minha pesquisa de doutorado não se inscreve integralmente na tradição italiana da micro-história, mas bebe, certamente, de suas fontes intelectuais. Insiro a minha escolha no âmbito daquilo que Beatriz Sarlo chamou de “virada subjetiva” (FRANCO e LEVÍN, ibid. p. 38), ou seja, o contexto de redescoberta das subjetividades e sua legitimidade na construção do campo de estudos da história do tempo presente – o que inclui a micro-história, a história política e a história oral. Todavia, como pontua Elizabeth Jelin (2001, p. 12), baseada em Koselleck, a partir do momento em que a subjetividade humana é introduzida nos estudos históricos, surgem complicações acerca dos sentidos da temporalidade: “o presente contém e constrói a experiência passada e as expectativas futuras” (ibid.) Creio que tal discussão constitua a base para a reflexão de um tema decisivo para a compreensão da mentalidade pentecostal/carismática no Brasil: as múltiplas perspectivas futuristas/escatológicas de um Reino a ser estabelecido por Cristo quando da segunda vinda do Messias, capazes de produzir distintas formas de agência política no presente. Tais expectativas de “um futuro feito presente”, diferentes entre si dependendo da linha teológica e escatológica assumida por cada grupo religioso, consistem num tema relevante (e, creio eu, parte de uma pesquisa de fôlego) em direção a uma análise crítica sobre a ação política evangélica hoje.

<sup>V</sup> Utilizo a categoria cultura política segundo a definição do historiador Rodrigo Patto Sá Motta: “o conjunto de valores, tradições, práticas e representações políticas partilhado por

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013-2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

determinado grupo humano, que expressa uma identidade coletiva e fornece leituras comuns do passado, assim como fornece inspiração para projetos políticos direcionados ao futuro” (2009, p. 21). Outro aspecto que vale a pena mensurar neste ponto é o recorte temporal escolhido para o artigo (a década que se estende de 2013 a 2023). A análise de Franco e Levín (ibid., p. 34) é relevante para os fins desta pesquisa novamente, já que as autoras definem como objeto fundamental da história do tempo presente os problemas sociais considerados “traumáticos” (como guerras, massacres, ditaduras ou crises que ameaçam a manutenção do laço social). Em suma, tais momentos são vividos pelos contemporâneos como de “profundas rupturas e descontinuidades, tanto no plano da experiência individual como da coletiva [...]” (ibid., p. 34). Sendo assim, o ano de 2013 é eleito como um marco temporal, uma ruptura na sociedade e na política brasileira, expressão de uma crise nacional visível nos protestos de rua e que, posteriormente, culminaria na polarização eleitoral de 2014, no aprofundamento da crise com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff (2016) e, finalmente, na eleição do então deputado Jair Bolsonaro em 2018. Elizabeth Jelin também argumenta que novas conjunturas e cenários sociais/políticos (como o descrito anteriormente) podem levar a transformações “nos marcos interpretativos para a compreensão da experiência passada” (ibid., p. 13), assim como gerar expectativas futuras – é nesse cenário político disruptivo, em que encontramos a multiplicidade de tempos e sentidos, que podemos encontrar também lideranças pentecostais/carismáticas fundamentais como André Valadão. Sobre o papel de setores evangélicos conservadores nesse período politicamente “conturbado”, ver o artigo de Ronaldo de Almeida (2020).

<sup>vi</sup> Ao longo da minha pesquisa do doutorado, tenho seguido a abordagem interpretativa da socióloga argentina Elizabeth Jelin (ibid., p. 17), pesquisadora da área dos direitos humanos e das memórias da repressão política no Cone Sul. Para Jelin, é necessário que se atente a dois eixos fundamentais no estudo da memória, tomando-a como ferramenta teórico-metodológica: 1) o sujeito que rememora e esquece (é um indivíduo ou seria possível abordar uma memória coletiva?); 2) o *que* se recorda e o *que* se esquece (o segundo eixo se refere ao conteúdo, no âmbito da dinâmica entre o presente e as expectativas futuras em que as memórias são ativadas, assim como os silêncios e os esquecimentos). Jelin resgata o pensamento de Paul Ricoeur ao definir a memória como o “presente do passado” que define a identidade de cada pessoa; porém, valoriza na mesma medida a tensão entre a memória individual e social através das discussões precursoras de Maurice Halbwachs – para quem as memórias individuais estão sempre enquadradas socialmente, a partir dos valores, demandas e da visão de mundo de uma sociedade ou um grupo. Nesse sentido, ao longo da pesquisa do doutorado tenho dado atenção aos “marcos sociais” de que fala Halbwachs, isto é, a família, a religião, a classe social etc., as quais dão sentido às rememorações individuais e, assim, sustentam a identidade de um grupo. Tal noção é fundamental, já que a religião cristã



AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013–2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

pentecostal/carismática é incluída como um marco social de primeira ordem nas definições das memórias de atores e atrizes sociais como André Valadão. Por fim, é preciso definir a memória como “operação de dar sentido ao passado” (ibid., p. 33), numa arena social e política em que indivíduos e grupos estão em interação uns com os outros, buscando transmitir e até impor seus próprios significados.

<sup>vii</sup> FRANCO e LEVÍN, 2007, p. 18.

<sup>viii</sup> FRANCO e LEVÍN, ibid., p. 16.

<sup>ix</sup> 2020, p. 68.

<sup>x</sup> FRANCO e LEVÍN, ibid.

<sup>xi</sup> Ibid., p. 20

<sup>xii</sup> SABATO, 2007, p. 23.

<sup>xiii</sup> Ibid., p. 23.

<sup>xiv</sup> É preciso dizer que a experiência pentecostal foi capaz de provocar uma mudança fundamental na escolha do meu objeto de pesquisa. Na graduação em História e no mestrado em História Social (ambas pela UFF), meu foco de interesse foi a relação cinema-história, de modo que a pesquisa girou em torno da vida e obra do consagrado diretor polonês Andrzej Wajda - consegui, inclusive, publicar minha monografia em formato de livro impresso (MEDEIROS, 2013). Porém, minha “pentecostalização” ocorreu num período disruptivo da sociedade e da política brasileira, o que gerou um “clamor” interior (novamente, utilizando categorias propriamente pentecostais) por compreensão e explicação dos fenômenos políticos e religiosos do tempo presente, daí a mudança significativa do meu objeto quando do doutorado.

<sup>xv</sup> Ibid., p. 42.

<sup>xvi</sup> FRANCO e LEVÍN, ibid., p. 43.

<sup>xvii</sup> Ibid., p. 46.

<sup>xviii</sup> MENDONÇA, 1990.

<sup>xix</sup> DOLGHIE, 2007, p. 85.

<sup>xx</sup> DOLGHIE, ibid., p. 88.

<sup>xxi</sup> Ibid.

<sup>xxii</sup> Ibid., p. 90.

<sup>xxiii</sup> O termo “explosão gospel” foi cunhado pela pesquisadora Magali do Nascimento Cunha (2007), da área de Ciências da Comunicação.

<sup>xxiv</sup> 2016, p. 58.

<sup>xxv</sup> Thiago Moreira defende que a IBL, com o programa radiofônico do pastor José do Nascimento sendo transmitido semanalmente em várias partes do Brasil, teve um papel fundamental como instituição eclesial batista e a questão do acesso às mídias radiofônicas. Afinal, as igrejas protestantes tradicionais estariam mais relacionadas às mídias escritas, como os jornais denominacionais de tiragem interna e folhetos; apenas as

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013–2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

igrejas da “segunda onda”, como a Deus é Amor, até então, assumiram esse papel de transmissão radiofônica com a pregação da cura divina.

<sup>xxvi</sup> Julgo importante ressaltar aqui, em linhas breves, uma diferenciação que estabeleço ao longo do artigo entre pentecostais e carismáticos. Assim o faço por acreditar que a noção de carismático esteja muito atrelada, no Brasil, ao movimento carismático que se desenvolveu na Igreja Católica Romana como um processo de pentecostalização de alguns setores da instituição na década de 1960. Contudo, o movimento carismático, em termos históricos, configura-se como uma ramificação do pentecostalismo clássico e da cura divina que chegou às “denominações históricas” do protestantismo e ao catolicismo em todo o mundo, inclusive no Brasil – aqui, especificamente ao longo da década de 1960. Tal movimento fez surgir, por exemplo, o grupo dos batistas renovados – entre os quais encontra-se a IBL. Em termos teológicos e doutrinários, os carismáticos são muito próximos dos pentecostais “clássicos”, embora os primeiros não enfatizem o “falar em línguas” como uma evidência do batismo com o Espírito Santo como os pentecostais da “primeira onda”.

<sup>xxvii</sup> MOREIRA, *ibid.*, p. 90.

<sup>xxviii</sup> *Ibid.*, p. 91.

<sup>xxix</sup> *Ibid.*, p. 92.

<sup>xxx</sup> *Ibid.*, p. 94.

<sup>xxxi</sup> *Ibid.*, p. 104.

<sup>xxxii</sup> Vale ressaltar que em nenhum culto da IBL há distribuição de objetos com propósitos mágico/sagrado, como em boa parte das igrejas neopentecostais.

<sup>xxxiii</sup> *Ibid.*, p. 106.

<sup>xxxiv</sup> A teologia da batalha espiritual tem sido objeto de análise de inúmeros cientistas sociais ao longo das últimas décadas, assim como os seus efeitos no âmbito eclesiástico e na sociedade como um todo. Para uma revisão bibliográfica sobre o assunto, ver Cecília Loreto Mariz (1999).

<sup>xxxv</sup> A visão das sete montanhas foi desenvolvida por Loren Cunningham, fundador da “Juventude com uma Missão”, e Bill Bright, a partir de uma visão que Deus teria dado como uma estratégia de transformação nacional para os EUA a partir da influência da igreja sobre os sete montes, a saber: artes (entretenimento), mídia (comunicação), governo (política), economia (negócios), educação (ciência), família, igreja (religião).

<sup>xxxvi</sup> Segundo o site oficial de André Valadão, o cantor lançou ao longo de sua carreira artística 16 CDs e 8 DVDs, além de ter realizado turnês por milhares de cidades no Brasil e outros países do mundo. Já foi indicado ao Grammy Latino por duas vezes e premiado no Troféu Talento e Troféu Promessas. BIOGRAFIA. André Valadão, 2024. Disponível em: <<http://www.andrevaladao.com/discografia>>. Acesso em: 09 janeiro de 2024.

<sup>xxxvii</sup> Na ocasião, André Valadão chegou a orar pelo deputado e pela família do Olavo de Carvalho, este último um importante formador de opinião no Brasil (que havia acabado de falecer àquela época) e decisivo para os rumos da nova direita brasileira. O pastor

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013–2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

sênior da Lagoinha Orlando chegou a afirmar na ocasião, para o público, que "estamos em guerra", numa evidente expressão da teologia da batalha espiritual. Esse episódio é crucial na definição do André Valadão como uma liderança de relevo para os rumos da política eleitoral no universo religioso evangélico, ainda mais se considerarmos que a palestra do Eduardo Bolsonaro era intitulada *Não existe cristão socialista*. Na busca por transmitir um novo sentido ao passado político do Brasil, ainda que à custa da simplificação teórica de noções tão complexas como socialismo, comunismo, progressismo e outros, a palestra de Eduardo Bolsonaro, no início de um ano eleitoral, é reveladora das relações que André Valadão e a IBL buscavam estabelecer não só com outros movimentos religiosos, mas com os grupos políticos que já estavam no poder e com os movimentos sociais de orientação ideológica assumidamente conservadora, com o apoio praticamente irrestrito a Jair Bolsonaro nas eleições de 2018 e 2022 – na esteira das perturbações políticas posteriores a 2013. É interessante notar como a congregação da Lagoinha Global reage a algumas falas do palestrante, como aquela em que Eduardo Bolsonaro relembra a primeira vez em que esteve na Lagoinha (em sua sede, em Belo Horizonte), quando os pastores teriam se reunido para uma "oração muito poderosa com algumas autoridades americanas para mover a Embaixada americana de Tel-Aviv para Jerusalém". Manifestações de palmas e alguns gritos de vitória podem ser ouvidos no vídeo, o que tem despertado a minha curiosidade no âmbito de uma História Social dos pentecostais brasileiros no momento presente – a percepção da memória enquanto construção social narrativa que implica, nas palavras de Jelin (ibid., p. 35): 1) o estudo das propriedades de quem narra; 2) as propriedades da instituição que outorga (ou nega) poder – neste caso, a IBL; 3) os processos de construção da legitimidade pelos grupos aos quais essa memória é dirigida. Com base no terceiro tópico acima relevado por Jelin (evidentemente inspirada por Bourdieu), ainda está para ser feito um estudo pormenorizado sobre a recepção das palavras e atos durante os cultos, conferências e outras manifestações religiosas, a fim de que haja uma compreensão melhor sobre a dimensão legitimadora desse fenômeno em espaços como a IBL. EDUARDO BOLSONARO – LAGOINHA ORLANDO CHURCH. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=2PuVc\\_e-O24&ab\\_channel=LagoinhaUSA](https://www.youtube.com/watch?v=2PuVc_e-O24&ab_channel=LagoinhaUSA)>. Acesso em: 20 de janeiro de 2024.

xxxviii BOLSONARO NA LAGOINHA – 07/08/22 (COMPLETO). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=4z\\_rYGS7kOA&ab\\_channel=IsaqueBighelini](https://www.youtube.com/watch?v=4z_rYGS7kOA&ab_channel=IsaqueBighelini)>. Acesso em: 20 de janeiro de 2024.

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013–2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

<sup>xxxix</sup> MANSUR, Rafaela. Pastor André Valadão tem contas removidas nas redes sociais. **GI**, Belo Horizonte, 01 de nov. de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/11/01/pastor-andre-valadao-tem-contas-removidas-nas-redes-sociais.ghtml>>. Acesso em: 19 de jan. de 2024.

<sup>xl</sup> PORTO, Douglas e AZEVEDO, João Victor. Justiça determina retirada de vídeos com discurso homofóbico de André Valadão. **CNN Brasil**, São Paulo, 11 de jul. de 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/justica-determina-retirada-de-ideos-com-discurso-homofobico-de-andre-valadao/>>. Acesso em: 19 de jan. de 2024.

<sup>xli</sup> Para maior detalhamento sobre as alianças realizadas pelos setores cristãos conservadores no desenvolvimento da narrativa da ideologia de gênero no Brasil e na América Latina, bem como as questões do aborto e dos direitos das minorias sexuais, ver Maria das Dores Campos Machado (2020).

<sup>xlii</sup> É verdade que a teologia do domínio está presente em boa parte do repertório do grupo Diante do Trono e da carreira solo do cantor André Valadão, como analisou Thiago Moreira em sua dissertação de mestrado. Além disso, a ênfase da conquista espiritual, marcante na trajetória de Ana Paula Valadão, estaria presente na trajetória da IBL através de “atos proféticos”, convocações de jejuns nacionais e orações por autoridades públicas, o que comprova a busca pela influência sobre a “montanha” do governo já em 2013, quando do encontro de Ana Paula e outras ministras de louvor nacionalmente conhecidas (como Damares e bispa Sônia Hernandes) com a então presidenta Dilma Rousseff, a fim de que orações fossem feitas pela mandatária e louvores fossem entoados no coração de Brasília. Vale ressaltar que o encontro foi em julho de 2013, no último de vinte e um dias dedicados a um jejum nacional pelo Brasil. A visão do Diante do Trono sobre o encontro pode ser encontrada no site oficial do grupo. AMÂNCIO, Elisandra. Ana Paula Valadão fala sobre encontro com presidenta Dilma. **Diante do Trono**, Belo Horizonte, 16 de julho de 2013. Disponível em: <<https://diantedotrono.com/ana-paula-valadao-fala-sobre-encontro-com-presidenta-dilma/>>. Acesso em: 21 de jan. de 2024.

<sup>xliii</sup> PR. ANDRÉ VALADÃO: DEUS ODEIA O ORGULHO. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=XAVIE\\_5QixQ&t=2078s&ab\\_channel=IgrejaMinisterialCristoAdorado.](https://www.youtube.com/watch?v=XAVIE_5QixQ&t=2078s&ab_channel=IgrejaMinisterialCristoAdorado.)>. Acesso em: 20 de janeiro de 2024.

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013–2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

### Referências bibliográficas

ALMEIDA, Ronaldo de. “*Players* evangélicos na crise brasileira (2013–2018)”. In: **Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI**, org. José Luis Pérez Guadalupe, Brenda Carranza, 217–. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020.

CUNHA, Magali do Nascimento. **A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

DOLGHIE, Jacqueline Ziroldo. Louvor e carisma: uma análise do poder religioso. **Faculdade de Teologia: IV Centenário**. Ano 2, v. III, p. 85, nov. 2007.

FRANCO, Marina e LEVÍN, Florencia (orgs). **Historia reciente: perspectivas y desafíos para un campo en construcción**. Buenos Aires: Paidós, 2007.

FRESTON, Paul. **Protestantes e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment**. Tese de doutorado, Unicamp, 1993.

FRISCH, Michael. “A História Pública não é uma via de mão única: ou De A *Shared Authority* à cozinha digital, e vice-versa”. In **História Pública no Brasil: sentidos e itinerários**, org. Ana Maria Mauad et. al. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

GINZBURG, Carlo. **Os fios e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

JELIN, Elizabeth. **Los trabajos de la memoria**. Madrid: Siglo veintiuno de españa editores / siglo veintiuno de argentina editores, 2001.

MACHADO, Maria das Dores Campos. “A vertente evangélica do neoconservadorismo brasileiro”. In **Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI**, org. José Luis Pérez Guadalupe, Brenda Carranza, 217–. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020.

AS MUITAS ONDAS PENTECOSTAIS DE UMA LAGOINHA GLOBAL: ANDRÉ VALADÃO  
ENTRE A MÚSICA, A PRÉDICA E A POLÍTICA (2013–2023)  
MEDEIROS, V. S. DE.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo Brasileiro**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1999.

MARIZ, Cecília Loreto. A teologia da batalha espiritual. Uma revisão da bibliografia. **BIB**. Rio de Janeiro, n. 47, p. 33–48, 1999.

MEDEIROS, Vinícius. **Entre as cinzas do silêncio e os diamantes de uma geração: o cinema de Andrzej Wajda e a batalha pela memória coletiva na Polônia (1945–1963)**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2013.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa e FILHO, Prócoro Velasques. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

MOREIRA, Thiago. **Da tradição à renovação na Igreja Batista da Lagoinha: um olhar sobre o protestantismo renovado**. Dissertação (mestrado em Ciência da Religião) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, p. 141, 2016.

MOTTA, Rodrigo Sá. “Desafios e possibilidades na apropriação de cultura política pela historiografia”. In: MOTTA, Rodrigo Sá. **Culturas políticas na História: novos estudos**. Belo Horizonte: Argumentum, 2009, p. 21.

MÜLLER, Angélica; IEGELSKI, Francine (orgs.). **História do Tempo Presente: mutações e reflexões**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2002.

SABATO, Hilda. “Saberes y pasiones del historiador: apuntes en primera persona”. In **Historia reciente: perspectivas y desafíos para un campo en construcción**, org. FRANCO, Marina; LEVÍN, Florencia, 221–233. Buenos Aires: Paidós, 2007.